



GEOCIÊNCIAS NAS POÉTICAS ORAIS: PELO REENCANTAMENTO DO E COM O MUNDO

Coordenadora: Profa. Dra. Luiza Corral Martins de Oliveira Ponciano

Introdução

As Geociências narram a história da Terra segundo a visão científica. Apesar de muito interessante, geralmente esta área é considerada extremamente complexa e de difícil entendimento pela maioria das pessoas. Já as poesias, mitos, contos e outras formas de expressão artística conseguem se conectar e despertar o interesse de todas as faixas etárias e em todos os lugares, sendo uma forma diferente de “pensar o mundo” e fazer uma leitura da realidade através da linguagem poética, do encantamento, do imaginário.

O ensino e a divulgação dos conteúdos de Geociências ainda são muito restritos às escolas e universidades, e mesmo nestes locais eles costumam ser quase ignorados, devido à falta de formação dos professores ou resistência dos alunos aos temas. A grande quantidade de termos técnicos muito específicos, além de outros fatores, como a necessidade de um conhecimento prévio de temas básicos de outras disciplinas, como Química, Física e Matemática, causam um grande estranhamento pela área das Geociências.

Apesar deste cenário, a importância dos temas relacionados com as Geociências tem obtido cada vez mais reconhecimento, através da divulgação de novas descobertas científicas pela mídia em geral. Entretanto, esta divulgação pela mídia usualmente apresenta diversos tipos de erros, constituindo mais uma evidência do pouco contato que a sociedade em geral tem com este tipo de conteúdo, o que prejudica o processo de comunicação.

Informações gerais sobre terremotos, tsunamis, erupções vulcânicas, dinossauros e outros fósseis começam a ocupar um espaço crescente nas discussões cotidianas da sociedade. Isto se deve ao maior interesse das pessoas não só em conhecer mais detalhadamente as suas origens, mas também em compreender as implicações das mudanças climáticas e ambientais na vida de todos os seres que habitam o planeta. Hoje em dia já é de conhecimento geral que o desequilíbrio de certos processos naturais em qualquer lugar da Terra pode afetar populações de diversas regiões ou países, mesmo as que estão muito afastadas do local de origem do problema, pois, conforme os povos tradicionais nos alertam em suas histórias, estamos todos conectados, de vários modos.

Mesmo considerando a inerente liberdade criativa e poética envolvida na construção dos mitos, muitas destas histórias foram baseadas direta ou indiretamente em fenômenos naturais. Quando revisitamos os mitos para analisar as representações da realidade associadas às Geociências, encontramos diversas histórias que foram utilizadas para explicar a origem e o funcionamento do universo e do planeta Terra, além de questões que envolvem a evolução dos seres vivos e a nossa relação com vários outros elementos da Natureza.

Diferentes tipos de eventos geológicos, como terremotos, maremotos, vulcanismo e o soerguimento de montanhas foram registrados pelas populações locais ao longo do tempo, através da



criação de mitos. Em muitos casos, a história geológica e outras características culturais e naturais da região (costumes, músicas, danças, culinária, fauna, flora, rochas, minerais e fósseis característicos do local) são reunidas num mesmo relato.

Objetivo

O objetivo deste projeto é a divulgação das Geociências através de performances relacionadas com as poéticas orais, despertando o interesse pela Geologia e Paleontologia ao demonstrar como os seus conceitos estão relacionados a diversos termos e representações do cotidiano. A metodologia selecionada para ser adequada a tal finalidade foi a contação de histórias, que possibilita a criação de momentos lúdicos para facilitar a transmissão dos conceitos científicos.

Para tal, diversas histórias que apresentam relações com os conceitos das Geociências estão sendo compiladas, analisadas, recriadas e apresentadas através de performances. Inicialmente, o grupo da UNIRIO envolvido neste projeto, denominado GeoTales, optou por utilizar poesias e mitos amazônicos. Os primeiros mitos escolhidos foram: Mapinguari, Cobra Grande e Monte Roraima, pois eles retratam como a história geológica e outras características culturais e naturais da região Norte foram registradas pelas populações locais. Portanto, a contação destas histórias tem como intuito incentivar a realização de formas alternativas de pesquisa, ensino e divulgação das Geociências.

Forma de apresentação do projeto

Performances focadas na contação de histórias e poesias sobre temas relacionados com a Geologia e Paleontologia em salas de aula, auditórios e espaços abertos da UNIRIO, além de: Museu de História Natural (Museu de Ciências da Terra, Museu Nacional e Museu da Geodiversidade, em parceria com os setores educativos), creches, escolas do ensino fundamental e médio, abrigos, hospitais, e outros espaços formais e não formais de ensino.

Como exemplo das histórias incluídas no repertório do grupo GeoTales, os mitos amazônicos apresentam diversos temas relacionados com as Geociências. Pelas descrições existentes do Mapinguari, este mito pode ser utilizado para abordar o tema da Megafauna, pois ele costuma ser correlacionado com as preguiças gigantes, cujos fósseis são encontrados em várias regiões da América do Sul. O mito da Cobra grande também pode ter sua origem associada à ocorrência de fósseis de animais de grande porte na região, além de estar relacionado com o tema dos terremotos e da dinâmica sedimentar em ambientes fluviais. O mito do Monte Roraima pode ser empregado para abordar conceitos como a origem das montanhas, placas tectônicas, intemperismo e as relações entre a geodiversidade e a biodiversidade. Além dos mitos, poesias como “Briga no beco”, de Adélia Prado, podem ser usadas para trabalhar o tema “Processos de fossilização”, devido ao termo “petrificados”. Também são utilizadas poesias de Mia Couto, Mário Quintana, entre outros autores que refletem sobre o tempo, a alteração das rochas, erupções vulcânicas e diversos elementos das Geociências.